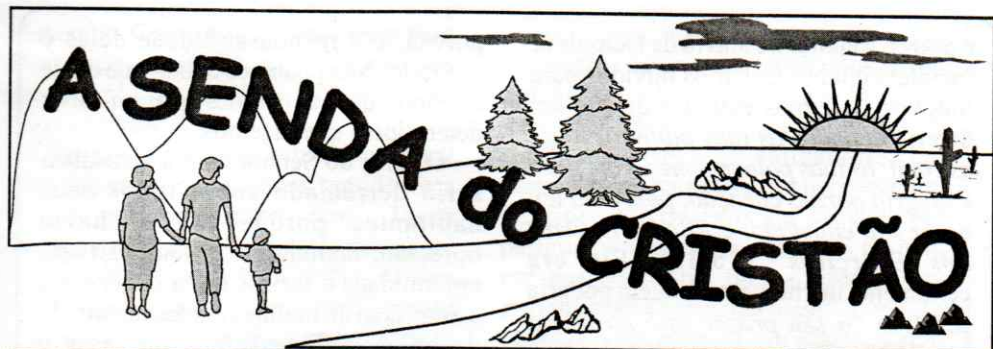




ANO 61 - JANEIRO A MARÇO 2021 - Nº 232

OUVIDOS INCIRCUNCISOS

Jeremias capítulo 6 – versículos 10 a 17

Tendo o SENHOR dos Exércitos advertido os habitantes de Jerusalém de que os babilônios iriam respigar os resíduos de Israel como vinha, Jeremias se sente frustrado por ter que falar e testemunhar a pessoas que não lhe darão atenção, mas sabe que tem que fazer o que lhe é mandado.

“Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela”. Pela primeira vez o profeta expressa seu desânimo, reclama da dificuldade e desesperança da tarefa. Em uma passagem anterior, o Senhor havia dito: *“Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.”* (cap. 4:4). A metáfora é usada no Velho Testamento dos lábios e do coração, mas esta não é sua única aplicação aos

ouvidos. No Novo Testamento, Estêvão acusou o povo, particularmente a liderança, de serem *“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.”* (Atos 7:51). Em ambos os casos, eles se recusaram resolutamente a ouvir a mensagem de Deus.

As palavras, *“eles não podem ouvir”*, indicam que chegaram a esse estágio porque seus ouvidos tinham sido feitos “pesados” pelo julgamento divino (Isaías 6:10). Não houve o *“ouvir de fé”* (Gálatas 3:3, 5), isso nos lembra as palavras do Senhor Jesus, *“Vede, pois, como ouvis”* (Lucas 8:18), e os repetidos *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”* (Apocalipse 2, 3).

O povo do Senhor faz bem em se examinar a esse respeito. É preciso dizer que *“seu ouvido não é circuncidado”* se a Palavra de Deus não for aceita e obedecida, e se ela não lhes traz alegria

e prazer. Rejeitar a Palavra de Deus deve inevitavelmente fechar os ouvidos para Sua voz. Jeremias exibiu o oposto em dizer: *"Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos"* (15:16). Ele era certamente um homem de quem poderia ser dito: *"o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite"* (Salmo 1:2).

O SENHOR mandou Jeremias transmitir a mensagem da desgraça iminente ao povo de Jerusalém por causa da sua cobiça, a falsidade dos profetas e sacerdotes, e sua falta de vergonha. É uma característica dos falsos profetas prometerem prosperidade em um tempo de declínio espiritual.

A nação inteira estava obcecada com cobiça. E a cobiça é o grande pecado no mundo de hoje. Há a cobiça de riquezas, fama, posição, até mesmo do marido ou mulher do próximo. Houve uma reforma superficial, um pouco de cura, mas foi como derramar talco em um câncer e depois dizer que está curado. O povo dizia "paz", quando não havia paz. Ouvimos muito sobre paz hoje, mas há indícios de que na realidade estamos nos preparando para o conflito final.

O povo se enfureceu e fechou os ouvidos à mensagem profética. Não queria saber das ordens de Deus porque viver para Deus não lhes parecia muito proveitoso. Como na época de Jeremias, de maneira geral as pessoas hoje também não querem se submeter a uma vida disciplinada, em obediência à ordem divina. Mas, por mais desconcertantes que as respostas das pessoas sejam, devemos continuar a compartilhar a Palavra de Deus. Nossa responsabilidade é apresentar a Palavra de Deus em sua

pureza, e a responsabilidade delas é aceitá-lo. Não podemos deixar que o que sabemos que as pessoas querem ouvir determine o que dizemos.

O furor do Senhor contra Jerusalém seria derramado sobre todos seus habitantes, porque nela só havia opressão, malícia, violência, estrago, enfermidade e feridas (essa poderia ser a descrição de muitas cidades no mundo de hoje). Se Jerusalém aceitasse a disciplina do Senhor, Ele ainda ficaria com ela; se não, viria assolação e transformação em terra inabitável.

Serão vítimas do furor do Senhor contra Jerusalém:

· As crianças pelas ruas, onde brincam ou para onde correm inocentemente para ver o que está acontecendo: a espada dos caldeus impiedosos não vai poupá-las. As crianças perecerão na calamidade que os pecados dos pais trouxeram.

· Os jovens em seus alegres encontros, e os clubes em que se reúnem.

· Os casais, marido e mulher casados, e os que vivem em adultério (veja Jeremias 5:7).

Os velhos "com os dias completos", que não estão em condições de fazê-los bem ou mal: serão mortos ou levados ao cativeiro.

Os inimigos conquistadores irão ocupar suas habitações, usar seus bens e viver sobre suas lojas; seus campos e videiras cairão juntos em suas mãos, como já fora ameaçado (Deuteronômio 28:30, etc.), pois quando Deus estende a mão sobre os habitantes da terra, ninguém pode sair do seu alcance. A invasão de Jerusalém pelo país do norte causaria grande medo, luto e amarga lamentação.

O profeta deveria fazer esta terrível pregação em fidelidade a Deus: ele próprio estava cheio da ira do Senhor,

de pensamentos e apreensões, e falou com veemência pelo espírito de profecia. Mas não gostava de ameaçar, ou fazer sermões só para inquietá-los. Igualmente quando os ministros da Palavra de Deus pregam sobre a ira e punição do Senhor de acordo com a Bíblia, não temos razão para ficar descontentes com eles, pois são apenas mensageiros, e devem entregar sua mensagem mesmo se não for agradável.

Jeremias condena os falsos profetas que em suas mensagens pregavam o que agradava ao povo, pois lisonjeavam as pessoas e agiam com infidelidade. Em

nossos dias, a liderança de uma igreja que não tem a coragem de enfrentar e corrigir os erros dentro da sua congregação está agindo falsamente, como aqueles profetas. Têm medo de uma reação negativa, e "*curam superficialmente a ferida do povo de Deus*" (vs.13 a 15).

É preciso "*perguntar pelas veredas antigas*" para se lembrarem do bom caminho, e livrarem-se das atrações perniciosas do mundo atual (v. 16). E circuncidar seus ouvidos!

R. David Jones

2. O PLANO DE DEUS PARA A VIDA DE JONAS

Jonas 1:2

O PROGRAMA DO SENHOR – v. 2

Jonas descobriu que o Senhor tinha um plano para a sua vida. Na verdade, Jonas já sabia disso, pois já era profeta. Deus estava a indicar uma mudança nesses planos. Em vez de ser um evangelista, o Senhor queria que ele fosse missionário. Em vez de ele ser um ministro na nação de Israel, Deus queria que fosse um missionário a Nínive.

E nós, será que já sabemos que Deus tem um plano para as nossas vidas? Já descobrimos esse plano? Quando Deus nos salvou, Ele tinha um plano mestre para cada um.

Navios quando saem do porto de origem já levam a rota que o capitão deve seguir. Se por acaso a companhia acha conveniente que haja alterações, o capitão é avisado e ele tem a obrigação de alterar a rota e cumprir as ordens recebidas. Deus, na Sua sabedoria infinita, tem traçado a rota da nossa vida e nós temos o dever de obedecer e seguir as

instruções. Muitos cristãos estão a vagar no oceano desta vida e sem rumo. A pessoa que nada sabe da vontade e da direção de Deus tem perdido uma das bênçãos mais preciosas da vida cristã. Filipenses 3:13-15.

Quais as coisas necessárias para fazer a vontade do Senhor e cumprir o Seu plano para as nossas vidas?

i) Disposição – "*Dispõe-te*" – v. 2

A tradução Corrigida diz: "*Levanta-te*".

Tudo indica que Jonas estava acomodado, a vida tornara-se rotineira e fácil. Veio a chamada de Deus para o despertar, para o acordar e para que ficasse mais alerta.

Isso aconteceu na minha vida em 1974. Eu estava bem empregado, um salário substancial, carro novo todos os anos, casa própria, tudo o que o coração pudesse desejar, quando, de repente, Deus chamou-nos para deixar tudo para trás. Deus chamou-nos para levantar e deixar tudo.

A tradução Atualizada dá a ideia de disposição, de entusiasmo para fazer a

vontade e o serviço do Senhor. Mas era necessário falar assim para alguém que já era profeta, que estava a servir ao Senhor de tempo integral? O servo do Senhor não tem patrão humano e é a coisa mais fácil desperdiçar o tempo, brincar no serviço de Deus. O saudoso Alexander Simpson, missionário no Brasil, declarou uma vez quando estava a visitar a Escócia, que se seus irmãos em Cristo davam dez ou doze horas por dia aos seus patrões ele não podia dedicar menos ao seu Senhor.

Temos nós disposição para fazer a vontade de Deus?

Em Isaías 6, lemos dos serafins que voam para cumprir o querer do Senhor e para O servir. Esses seres que não conhecem a salvação de Deus, que não pertencem à igreja de Cristo, que não são convidados a anunciar o Evangelho, todavia, voam para realizar a vontade de Deus. Eles têm disposição.

Em Jonas 4:8 lemos que Deus ordenou que o sol nascesse (Atualizada), “aparecesse” (Corrigida). A ideia é de “levantar” como é traduzida na Versão Britânica. Quando Deus ordena, o sol se levanta, mas nem todos os homens têm a mesma disposição.

Alguém me contou que a palavra “entusiasmo” vem de duas palavras gregas que significam “em” e “Deus”. Juntando as duas palavras descobrimos que quando vemos Deus em nossa vida e planos, isso produz disposição. Esta disposição é o resultado da ação do Espírito Santo, quando Ele usa a Palavra de Deus e quando somos sensíveis à mesma. Atos 1:7-8; 8:29-30.

Talvez alguém vá argumentar: “Mas eu sempre frequento as reuniões”. Frequentar as reuniões da igreja é um dever nosso, é uma obrigação (Hebreus

10:25). Não estamos a falar de obrigação, mas, sim, de disposição, aquele coração que vibra com entusiasmo, com amor, que corre para fazer a vontade de Deus, que fica no espírito de prontidão para qualquer serviço e a qualquer hora. 2 Coríntios 5:14.

ii) Submissão – “vai” – v 2

A submissão ocorre quando a nossa vontade se harmoniza com a de Deus, quando é submersa totalmente na vontade divina.

O escravo não tinha vontade própria, mas vivia para fazer a vontade do mestre. Era necessário que o escravo se mantivesse em estado de alerta vinte e quatro horas por dia para fazer o querer do dono.

O nosso “eu” precisa ser crucificado. Todos os dias precisamos afirmar as palavras de Paulo: “*Estou crucificado com Cristo*” (Gálatas 2:19). Jesus Cristo deve ter as rédeas, o cetro das nossas vidas. Não temos o direito de escolha própria, senão aquilo que Cristo escolheu por nós. Não temos o direito de exigir, mas, sim, a responsabilidade de cumprir as exigências do Senhor.

Disposição deve ser seguida por ação (Mateus 21:28-30). O trabalho do Senhor sofre hoje por causa de filhos que prometem ir trabalhar e não vão. A igreja sofre tremendos prejuízos por causa do comodismo de muitos (Mateus 20:1-7). Estamos na última hora desta era da graça e o mundo perdido precisa ouvir a mensagem evangélica. Mais que metade do nosso mundo permanece não evangelizada e muitos cristãos permanecem ainda desocupados. Jonas foi enviado à cidade de Nínive com a mensagem divina, e nós também somos

enviados a ganhar almas para Cristo, fazer discípulos, instruir os novos convertidos e a consolidar as igrejas de Deus.

iii) Orientação – “à grande cidade de Nínive” – v. 2

Deus não deixou o seu servo em dúvida quanto à esfera do seu serviço, mas o enviou à grande cidade de Nínive. É a vontade de Deus que trabalhe, que levemos o evangelho (Mateus 28:18-20), mas precisamos saber não só a vontade de Deus, mas, sim, também a direção do Senhor, onde e como devemos trabalhar. (Atos 9:15; 16:6-12; Gálatas 1:15-16).

Duas coisas são mencionadas quanto à cidade de Nínive para onde Jonas deveria ir:

O tamanho da cidade – “à grande cidade de Nínive”.

Sabem quem edificou a cidade de Nínive? Foi Ninrode (Gênesis 10:9-11). Ninrode era homem rebelde, entregue à idolatria e à adoração de si mesmo. A cidade assumiu o caráter do seu fundador.

No capítulo 4:11 temos uma indicação do tamanho da cidade. O Senhor falou de cento e vinte mil pessoas que não sabiam discernir entre a mão direita e a mão esquerda. Pode ser que o Senhor quisesse mostrar a diferença entre o povo de Nínive e o de Israel, quer dizer, que Nínive não era tão esclarecida como Israel, não tinha o conhecimento de Deus, das leis divinas como Israel tinha. Porém, outros pensam que os cento e vinte mil se referem às crianças da cidade, crianças que ainda não chegaram à idade de discernimento. Se a segunda explicação for a verdade, então, muitos acreditam que Nínive era uma cidade com uma população em

excesso de quinhentas mil pessoas.

Os muros exteriores da cidade estendiam-se por cem quilômetros e eram tão largos que era possível dirigir três carruagens lado ao lado sobre eles. O palácio real ocupou um espaço de vinte e cinco acres. O alicerce do palácio levou doze anos para construir, a obra sendo feita por dez mil escravos.

O pecado da cidade – “Porque a sua malícia subiu até mim” – v. 2

Normalmente cidades grandes são cidades iníquas e Nínive não era exceção.

Deus não é um observador desinteressado como muitos pensam. Ele vê tudo, contempla tudo desde o Seu trono. A Sua onisciência capacita-O a conhecer tudo com respeito a todos (Gênesis 6:5-7; 18:21; Salmo 50:1-3). O cheiro pestilento de Nínive, o fedor daquela cidade com toda a sua iniquidade e podridão chegou às narinas do Eterno.

Nínive era como uma meretriz, entregue a idolatria, feitiçaria, corrupta em si e contaminando todos os amantes que visitavam a sua casa. Era rica, mas pervertida, obscena, arrogante, rebelde e enquanto praticava os seus pecados, ela ria no rosto de Deus, escarnecendo e zombando dEle.

Tais cidades têm um fim triste como o de Sodoma e de Gomorra. As necessidades das grandes cidades são enormes e desafiam a igreja do Senhor, e, isso, no início do terceiro milênio. As favelas, o número crescente de pessoas marginalizadas, crianças de rua, prostitutas, espiritismo, libertinagem, a violência, os assassinatos, os sequestros, a falta de segurança, tudo isso deve fazer com que o nosso espírito se revolte como o de Paulo quando este esteve em Atenas (Atos 17:16).

A tarefa que o Senhor deu a Jonas

não era agradável, todavia, a Sua direção era inegável e indiscutível, e o profeta tinha a responsabilidade de ser maleável nas mãos de Deus. Nós, também, devemos ser maleáveis nas mãos do Senhor, uma vez que Ele revela a Sua vontade e indica a esfera do nosso serviço.

iv) Missão – “*e clama contra ela*” – v. 2

Jonas foi enviado a clamar contra a cidade de Nínive. Deus queria que ele denunciase a maldade, o pecado, a idolatria, a violência daquela cidade orgulhosa, porém, iníqua. A Jonas foi dada a tarefa de proclamar o julgamento de Deus.

O serviço de Jonas não foi fácil, nem invejável. Os riscos que ele corria eram enormes. Naum falou da cidade de Nínive como “*a cidade sanguinária*” (Naum 3:1). Os habitantes eram cruéis, conhecidos pela sua violência, dureza e rigor. Mas foi a esta cidade que o Senhor enviou a Jonas.

O mundo nos tempos dos apóstolos, da igreja primitiva, era um mundo duro, desumano, insensível e cruel. Foi este mundo que crucificou o Senhor Jesus, que perseguia a igreja de Deus, que açoitava os servos do Senhor, que clamava pela morte de Estêvão. Mesmo assim, os apóstolos eram fiéis ao seu mandado e, vemos no livro de Atos como Pedro, Estêvão, Paulo e outros denunciavam o pecado, a obstinação do povo de Israel e exigiam o arrependimento e a fé no Senhor Jesus.

O nosso mundo não é diferente, nem a nossa missão, mas infelizmente, a voz da igreja é uma voz silenciosa. Os cristãos acomodaram-se, acostumaram-se com o pecado, com o padrão rebaixado do mundo e das vidas individuais e insatisfatórias daqueles que professam amar a Cristo. O mundo sem

Cristo precisa ouvir a mensagem do Evangelho, pois ela condenará o pecado, a pornografia, a imoralidade, a corrupção que tanto afligem a sociedade. O Evangelho exige arrependimento sincero, uma mudança de atitude e oferece um estilo de vida nobre, santo e um que reflete a Pessoa de Cristo. Não podemos ser omissos na nossa missão divina. A igreja de Cristo é o único veículo capacitado para transmitir esta mensagem divina e apontar para Cristo como o único Salvador. Esse é o nosso dever e convém que o cumpramos com fidelidade. (Ezequiel 3:16-19; 33:1-11; Atos 20:25-27).

Walter Alexander

1º Estudo publicado na Senda 230

COMUNICADO

A *Associação Cristã Editora* comunica a todos os irmãos deste precioso periódico que se encontra disponível no Site do Hinário todas as primeiras estrofes dos hinos, em áudio, entoados por nosso saudoso irmão Luiz Soares. Será de grande proveito o aprendizado das melodias corretas, assim como dos hinos pouco cantados ou até desconhecidos nas igrejas. Para acessar, informamos o link: www.asendadocristao.com.br, depois vem a aba: “Hinos e Cânticos” do lado direito, e em seguida vem a relação dos hinos do hinário.

Na certeza de que será de grande valia e bênçãos para os irmãos, inscrevemo-nos pela *Associação Cristã Editora*,

Orlando Arraz Maz.

UM CORAÇÃO DISTRAÍDO

Quando Jesus encontrou Marta naquele dia em Betânia, ela estava “distraída”. É por aí que Satanás geralmente começa. Ele sabe que se estamos excessivamente preocupadas e atoladas em obrigações, há boas chances de nossos corações não ouvirem o chamado do Salvador. Embora a distração não possa vencer a batalha, o fato de desviarmos nossos olhos do que é importante certamente nos deixará mais vulneráveis ao ataque.

A Bíblia King James Version diz que Marta estava importunada em muitos serviços. É apenas outra forma de dizer “distraída”. Segundo o dicionário Oxford, a palavra *cumber*, usada na versão inglesa, quer dizer: (1) oprimir, arruinar, derrotar, destruir, (2) atormentar, afligir, incomodar, (3) importunar, desconcertar, causar perplexidade. Tem se sentido assim ultimamente? Eu tenho, com certeza.

A palavra original do grego usada nesta passagem é *perispao* – “estar super ocupado acerca de alguma coisa; atrair para longe”. Misteriosamente, isso também me parece familiar.

A concordância de Strong acrescenta outra dimensão para a palavra *cumber*, definindo-a como “*puxar em volta*”. Você é capaz de ver Marta, com todas as responsabilidades mordendo sua saia como furiosos chiuauas, puxando-a de um lado para o outro?

As atividades de Marta estavam longe do trivial. É importante reconhecer isso. De fato “as preparações”, desempenhadas por Marta foram descritas por Lucas como *diakonia* – a palavra do Novo Testamento para ministério. “Mas até o ministério legítimo devotado a Jesus pode se tornar um peso que nos puxa em volta”, diz o pastor e escritor Dutch

Sheets. Chama-se “consagração árdua e monótona” e isso não vem de Deus.

Experimentei essa consagração árdua e monótona no ministério mais do que gostaria de admitir. Mesmo naqueles dias em que eu tenho as melhores razões, acabo fazendo tudo mecanicamente, esquecendo que meu trabalho é “para o Senhor”. E quando isso acontece, posso lhe assegurar, esta Marta não fica muito feliz.

Nem a Marta original era assim. À semelhança do coelho de *Alice no País das Maravilhas*, ela tinha uma agenda a cumprir, mas ninguém parecia compreender a importância de sua missão. Em realidade, pareciam ignorar sua necessidade. Não demorou muito para a graciosa anfitriã em Marta desaparecer e a Rainha de Copas assumir, apontando os dedos e gritando “Cortem as cabeças deles!” Cortem as cabeças de todos.

Conheço a Rainha de Copas. Ela aparece lá em casa de vez em quando. Basta deixar que o trabalho doméstico acumule, que minha agenda fique sem controle e os deveres não sejam cumpridos, e terei a receita de um mau humor real. A Rainha em mim aproxima-se da cozinha, batendo as portas dos armários e as panelas, fazendo declarações enfurecidas para ninguém em particular.

Coitadas das crianças que cruzam com a Rainha em alvoroço. Especialmente quando sua Alteza traz roupa de lavanderia e depois encontra metade dela limpa e jogada no chão. “Meias limpas?”, eu grito, “Você quer meias limpas? Tente encontrar debaixo da sua cama, onde você guarda o resto das suas roupas!”

Estou sobrecarregada e distraída. Sinto-me incrivelmente só, assim como Marta. E ainda que você não perceba

através da minha fachada de Rainha de Copas, o peso do desânimo já sobrecarrega o meu coração.

(A continuar)

Weaver, Joanna

Como ter o coração de Maria no Mundo de Marta

CPAD – Edição do Kindle

O HOMEM ESPIRITUAL

Leia II Coríntios 2:11 - 3:4

Todos deveríamos ser espirituais

Note: Toda pessoa que pela fé em Cristo alcança a salvação, começa a sua nova vida no Espírito. "... tendo começado no Espírito,..." (Gálatas 3:3). O ideal seria que a pessoa, agora como um servo de Deus, mantivesse sua vida sempre em dia com Deus, vivendo sob a direção do Espírito Santo. Há, porém, o perigo de uma negligência como ocorreu com alguns irmãos no passado. Veja:

a) Os cristãos na Galácia.

"Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, **estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?**" (Gálatas 3:3).

Antes de conhecermos a Cristo como salvador, vivíamos dominados por essa natureza pecaminosa chamada na Bíblia de "a carne". Uma vez convertidos a Cristo, nos tornamos espirituais, passamos, então, a ter duas naturezas, a carnal e a espiritual. Se vivermos sob a direção do Espírito Santo, nossa vida espiritual se manifestará de forma visível. Porém o que acontecia com os cristãos na Galácia é que estavam vivendo sob a direção da carne, e o que se manifestava neles eram as obras da carne. Eu penso que grande parte dos cristãos de hoje estão vivendo sob o domínio da carne. Isso é uma tristeza!

b) Os cristãos em Éfeso.

"Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor".
"Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras..."

Note a frase: "o teu primeiro amor". Nos primeiros dias da fé desses irmãos, eles eram dedicados, trabalhavam muito para o Senhor, suas vidas eram santificadas, mas, agora estão vivendo de maneira diferente, por quê? Por certo a carne está no domínio de suas vidas. Cuidem-se, irmãos!

O homem espiritual vive cheio do Espírito Santo.

"Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas **enchei-vos do Espírito**" (Efésios 5:18). O batismo com o Espírito Santo é uma obra realizada pelo Senhor mesmo. Nada podemos fazer para ser batizado com o Espírito Santo, senão crer em Cristo somente, uma vez que nós confiamos no Senhor Jesus Cristo, não somente somos salvos, mas somos batizados com o Espírito Santo (Efésios 1:13). A única coisa que os discípulos do Senhor tinham que fazer era ficar em Jerusalém e esperar, nada mais, pois essa é uma obra de Deus (Lucas 24:49; Atos 1:4-5). Mas, viver uma vida cheia do Espírito Santo é uma responsabilidade nossa. Observe o imperativo: "mas **enchei-vos do Espírito**". Sem dúvida precisamos nos esvaziar de tudo o que impede a ação do Espírito Santo em nós, e permitir que

Ele tome conta de todo o nosso ser. Se vivermos sob a orientação do Espírito Santo, todos os que conosco convivem, vão perceber que nós temos estado constantemente com o Senhor. Vamos ver como é a vida de pessoas cheias do Espírito Santo.

Exemplo: Igreja em Jerusalém (Atos 4:31-35).

a) Anunciaram com intrepidez a Palavra (verso 31)

A palavra intrepidez é sinônima de coragem, então, a plenitude do Espírito deu a esses homens coragem para pregar a palavra de Deus. Não é fato que o que precisamos hoje são homens e mulheres com coragem para anunciar a palavra? Há muitas almas se perdendo, mas o povo de Deus está sem coragem para ir até elas e falar de Cristo. Pode ser que a vida de cada um esteja tão cheia de outras coisas, ambições, desejos, vaidades, infidelidade, que o Espírito Santo que está neles está entristecido e não tem como usar essa pessoa. Pensem nisso, irmãos!

b) Permaneceram unidos (verso 32)

“Da multidão dos que creram era um o coração e alma”.

Olhando do lado humano, parece impossível haver uma união onde tantos pensamentos são tão divergentes. Não esqueçamos que a vontade do Senhor é que o seu povo viva em união. O Senhor Jesus Cristo, em sua oração sacerdotal, manifestou de modo muito claro ser essa a vontade de Deus: “A fim de que todos sejam um;”... (João 17:21), ele conclui esse verso com as seguintes palavras: “... para que o mundo creia que tu me enviaste”. Sem dúvida, irmãos, se o descrente vir o amor, a união entre nós, ele será levado a desejar ser como nós,

e por certo chegará à fé no Senhor Jesus. Mas se ele vir um irmão falando mal de outro irmão, o que ele ou ela vai pensar? Só há um caminho para solucionar a desunião: sermos todos cheios do Espírito Santo.

c) Davam testemunho com poder (Atos 4:32)

Não somente eles tinham coragem para pregar a palavra, forças para permanecerem unidos como se fossem uma só alma, mas também o testemunho deles era com poder. Isso pode significar que o que eles falavam era aceito, porque os descrentes podiam ver neles a fé, uma vida íntegra para com Deus e os homens. A vida vivida por eles dava sustentação às suas palavras.

d) Eram liberais na contribuição (Atos 4:24-35)

Muitas vezes ouvimos pessoas dizendo: ele se converteu, mas o seu bolso não. Como eu posso amar a Cristo, e não amar a sua obra. Como eu posso amar a Cristo, e não amar os irmãos. Se nós estamos vivendo uma vida dominada pelo Espírito Santo, nós vamos ter prazer em contribuir para o crescimento da obra, seja para ajudar na construção de uma casa de oração, ou contribuir para um trabalho evangelístico, ou mesmo enviar oferta para os obreiros que estão no campo lutando e às vezes com muita dificuldade, mas com muito desejo de ganhar almas para Cristo.

Exemplo: “E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti para a Macedônia, nenhuma igreja se **associou comigo** no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; (Filipenses 4:15)”.

A igreja em Filipos é sem dúvida um exemplo para ser imitado. Nós devemos

notar que ela se associou com o obreiro no campo. Eu gostaria de fazer a seguinte pergunta: A sua igreja local está associada com os obreiros, envia oferta mensalmente para eles? Se quisermos ver a obra crescer, ver mais obreiros no campo, precisamos não de muito dinheiro, mas da coragem, da união, do poder para testemunhar, e da liberalidade que o Espírito Santo nos dá. Em outras palavras, precisamos de vidas cheias do Espírito Santo.

Deus usa homens espirituais:

a) Para serviços diversos. (Atos 6:2-50)

Quando houve dificuldades na distribuição dos alimentos em Jerusalém, os apóstolos resolveram que tinham que se organizar para servir melhor ao Senhor e aos irmãos. Resolveram, então, escolher homens para servir as mesas. Note: "Mas, irmãos, escolhi dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;" (Atos 6:3). Talvez, se fôssemos nós, iríamos dizer: "qualquer irmão serve para esse serviço", é um serviço simples. Meus irmãos, não existe serviço simples e sem valor na obra de Deus. Tanto é importante o que está no púlpito pregando, como o que está na porta recebendo os irmãos e visitantes, como aquela pessoa que faz a limpeza do prédio para o nosso conforto. Todos esses serviços serão feitos bem, e com alegria, se nós estivermos cheios do Espírito Santo. Nós temos outra visão quando olhamos para a obra com os olhos de Deus.

b) Para pregar a palavra. (Atos 4:8, 13)

"Ao verem a intrepidez de Pedro e João"... Como homens simples, que viviam da pesca, (e por certo por falta

de recursos nunca frequentaram escolas superiores) podiam pregar a palavra com tanta sabedoria e com tanto poder? Eu penso que se Pedro vivesse nos nossos dias, não lhe seria permitido pregar a palavra em muitas igrejas locais. O erro do clericalismo entra até mesmo no meio dos irmãos. Graças a Deus que hoje, como naquele tempo, o nosso Deus usa homens e mulheres cheios do Espírito Santo.

c) Para liderar uma igreja local. (Atos 20:17, 28-31)

Se os líderes de uma igreja local foram constituídos pelo Espírito Santo, essa igreja será muito abençoada, pois o Espírito Santo não erra. Há, porém, o perigo de nós escolhermos os líderes. Aí pode entrar a questão familiar, o poder financeiro, a amizade, mas essas coisas não são suficientes para fazer do cristão um líder na igreja local. Nós estamos observando que Deus usa homens e mulheres espirituais, tanto para serviços que aos nossos olhos parecem sem muita importância, como para aqueles que julgamos de grande importância. Na verdade, o que temos que aprender é que a obra é realizada pelo Senhor da Seara, e não por nós. É muito certo que Ele vai usar homens e mulheres. Mas Deus não erra, se o deixarmos escolher, tudo vai funcionar muito bem.

"Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo." (I Coríntios 2:15-16).

Louvado seja o Senhor da Seara!

Alberto Espigari Trinck
aetrinck@gmail.com

O TRIBUNAL DE CRISTO

2 Coríntios 5:10

Quando lemos cuidadosamente o Novo Testamento, encontramos muitos textos e versículos que nos falam desse assunto. Não só as cinco coroas que se podem ganhar, o texto discorre como a vida de cada cristão vai ser avaliada. Esse assunto também dividiremos por cinco e vamos encaixá-lo em uma dessas coroas.

Uma coisa devemos saber: perante o tribunal de Cristo, o assunto não será se vamos ou não herdar a vida. Quem comparece ali, já é salvo. É muito importante ter isso em mente!

1) João 5: 22, 27: “E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.”

a) Temos o Tribunal de Cristo logo depois do arrebatamento da Igreja: 2 Coríntios 5:10; Romanos 14:10, 12; 1 Coríntios 3:14, 15 e 4:5.

b) O julgamento dos vivos depois da tribulação: Mateus 25:31-46; Apocalipse 20:4-6

c) O julgamento dos mortos de todos os tempos: Apocalipse 20:11-15; João 11:24, também chamado de último dia: João 6:39, 40, 44, 54: essa expressão também se aplica ao arrebatamento.

2) Vamos considerar algumas referências a respeito do Tribunal de Cristo:

Eclesiastes 12:14;

Mateus 16:27: “retribuirá a cada um conforme...”

Lucas 14:13-14: “a tua recompensa, porém, tu a...”

João 3:21: “suas obras sejam manifestas...”

1 Coríntios 3:13: “manifesta se torna a obra...”

4:5: “trará à plena luz as coisas...”

9:25: “em tudo se domina, para alcançar...”

2 Coríntios 5:10: “comparecer perante tribunal...”

Colossenses 3:23-25: “cientes... recebereis do Senhor recompensa...”

2 Tessalonicenses 1:3-5: “sinal evidente do reto juízo de Deus...”

2 Timóteo 4:7-8: “qual o Senhor, reto juiz, me dará...”

Apocalipse 2:10b, 23b; 3:11; 14:13; 22:12.

OS MOTIVOS DAQUILO QUE EU FAÇO

1) Só o Senhor Jesus é capaz de conhecer os motivos daquilo que eu faço: Salmo 7:9; 44:21; Jeremias 17:9-10; 20:12; Lucas 16:15; Romanos 8:27; 1 Ts 2:4; Hb 4:12-13; Ap 2:23

2) O Senhor Jesus fala sobre os fariseus: Mt 23:1-13, 23, 25-28; Fala também sobre Judas: João 13:21-30; Mt 26:24-25, 14-16; Pedro sobre Simão o mágico: Atos 8:13, 18-19: ele queria poder espiritual. Paulo fala sobre o que vai ser depois dele: Atos 20:27, 29-30, 33-35: arrastar os discípulos; fala sobre divisões: 1 Co. 1:10-12; mercadejando a palavra: 2 Co 2:17; perverter o evangelho – circuncisão: Gl 1:6-9

3) O apóstolo Paulo fala sobre diversos motivos: Fp 1:15-17; 2:3-4; Ele fala sobre Timóteo: seu caráter provado: Fp 2:20-22

Sobre pessoas que se preocupam com coisas terrenas: Fp 3:18-19

Aqueles que recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas: 2 Tm 4:3-4;

Fala sobre Alexandre, o latoeiro: 2 Tm 4:14-15

4) O apóstolo João alerta sobre o enganador: 2 João 7-11;

Aqueles que gostam de exercer a primazia: 3 João 9-10;

5) Judas 4: daqueles que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus.

6) 12 aspectos que vão ser avaliados perante o tribunal:

a) A nossa convivência com os irmãos: Hb 6:10; Mt 10:41-42;

b) Como lidamos com a nossa posição de destaque entre os irmãos: Hb 13:17; Tiago 3:1

c) Como usamos os dons entre os irmãos: 1 Co 12:4, 11; 2 Tm 1:6; 1 Pedro 4:10

d) Como gastamos o nosso dinheiro: 1 Co 16:2; 2 Co 9:6-7; 1 Tm 6:17-19;

e) Como gastamos o nosso tempo: Sl 90:12; Ef 5:16; Cl 4:5; 1 Pe 1:17;

f) Quanto sofremos pelo nome de Jesus: Mt 5:11-12; 10:29-30; Rm 8:18; 2 Co 4:17; 1 Pe 4:12-13;

g) Como terminamos a carreira que o Senhor determinou para nós: 1 Co 9:24; Fp 2:16; 3:13-14; Hb 12:1.

h) Como dominamos eficientemente a velha natureza: 1 Co 9:25-27;

i) Quantas pessoas ouviram de Jesus através do meu testemunho: Pv 11:30; Daniel 12:3; 1 Ts 2:19-20;

j) Como reagimos perante a tentação: Tiago 1:2-3; Ap 2:10;

k) O quanto para mim o ensino do arrebatamento é importante: 2 Tm 4:7-8;

l) A nossa fidelidade perante a palavra de Deus e a igreja: Atos 20:26-28; 2 Tm 4:1-2; 1 Pe 5:2-4.

A continuar
Theodor Hählen

POR QUE DUVIDAMOS DA PALAVRA DE DEUS?

Durante esta pandemia, muitas coisas tiveram que ser mudadas, como: igrejas fechadas, quarentena imposta (isolamento), necessidade de usar máscaras e a liberdade de trabalhar diminuída. O pior foi que não podemos reunir, para louvar e adorar ao nosso Deus. Muitos já fizeram reuniões na rede computadorizada para manterem-se conectados, contudo, há aqueles que não têm essas conexões. E a ceia do Senhor que é o mais importante das reuniões ficando impossível de celebrar. Com esta situação, é notável como que a dúvida entra em nossos corações. Jovens que são novos na fé, perguntando por que tudo isso? Onde está o poder do nosso

Deus? Idosos presos em casa, ficando com a mente perturbada, e sentindo que estão ficando abandonados.

Se achamos que estamos sofrendo hoje, devemos voltar e apreciar outros irmãos que estão sofrendo bem mais que nós, em lugar de duvidar da Palavra do Senhor. Porque durante muitos anos o povo de Deus sofreu, muitas vezes por causa de desobediência à Palavra dEle. Deixando de utilizar as instruções que temos dentro das Escrituras Sagradas.

Muitas vezes, encontramos situações difíceis na Bíblia que foram resolvidas, por meio da Palavra de Deus. Estava lendo hoje, como Zacarias em Lucas 1:8-23 duvidou da palavra do Anjo do

Senhor, quando ficou sabendo que teria um filho. Porque era velho e a sua mulher Isabel era estéril e avançada em anos. Ele pensou que isso era impossível para Deus. Ele devia saber a verdade do poder do nosso Deus. Era sacerdote do Senhor, preparado para guiar o povo de Deus, porém, em lugar de lembrar de quantas mulheres estêreis que já deram à luz em idade avançada em vários lugares das Escrituras, preferiu duvidar.

Considerando isso, volto a pensar em quantas vezes isso já aconteceu na Palavra de Deus. Desde o princípio, encontramos Abraão e Sara, sobre o nascimento de Isaque, em Gênesis 18. Rebeca também era estéril (Gn 25:21), e o Senhor honrou as orações de Isaque. Raquel (Gn 30:22) foi lembrada pelo Senhor depois de muito tempo, dando à luz a José e Benjamim. Várias outras mulheres, a mulher de Manoá, Ana, e até a sunamita, como o mesmo problema foi resolvido no tempo devido por nosso Deus. Ele sabe o que é melhor para nós, no tempo certo. Podemos considerar outras situações semelhantes, mas devemos parar e pensar: se com Deus tudo é possível, POR QUE duvidamos da sua Palavra?

Irmãos, o tempo está muito curto, o dia da salvação está chegando ao fim, sim, ao fim. Jesus já prometeu voltar brevemente em Apocalipse 22, e como sabemos, um dia com o Senhor é como mil anos e mil anos como um dia. Então, quanto tempo restou para Ele voltar para sua igreja?

Lembrando o que Zacarias era, sacerdote de Deus, andando nos caminhos do Senhor, servindo dentre as obrigações certas, mas, duvidando quando um anjo do Senhor apareceu. E nós, que temos toda a palavra de Deus em nossas mãos, para mostrar o caminho certo, como estamos andando,

confiantes que nosso Salvador vai nos guiar até ao dia da sua vinda?

A última vez que lemos sobre a Palavra do Senhor no Velho Testamento foi em Malaquias, alguns centenários antes do sacerdote Zacarias. Mas, porque foi tanto tempo depois, não teria mais poder? Isaías fala muito sobre as maravilhas do Senhor e tudo o que Ele é e fez. No capítulo 40, versos 28-31 diz: "O Senhor o Deus eterno, o Criador dos fins da terra, NEM se CANSA, NEM se FATIGA? Não se pode esquadrihar o seu entendimento". E descobrimos que Ele quer dar força ao cansado, multiplicar vigor ao fraco. Ao olharmos o verso 31, lemos: "Aqueles que ESPERAM no Senhor, renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e NÃO se cansam, caminham e NÃO se fatigam".

No evangelho de João lemos que: "no princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Então, se a Palavra estava sempre com Deus e era Deus, somente porque não parece que está conosco hoje, não está? Continue duvidando e esquecendo as Promessas maravilhosas que temos na sua Palavra Sagrada, que assim você deixará de agir por fé. Hebreus 1: 3b diz: "Sustentando todas as coisas pela Palavra do seu poder". Nota bem, todas as coisas, significa: nada deixando para traz, e ainda mais, no capítulo 13: 8 "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje, e o será para sempre".

Então, concluindo esta breve meditação, por que duvidamos? Vamos levantar, preparar para a luta, e ganhar almas para nosso Salvador e Senhor Cristo Jesus. Até que Ele volte para nos buscar.

Jeff Watson

A CONVERSÃO E O BATISMO DE SAULO

Atos 9:1-22

Quem foi Saulo? Quem foi aquele homem que morreu pobre, sem reconhecimento e sem honras humanas?

Ele se tornou o maior missionário, o maior teólogo e o maior plantador de igrejas da sua época e, talvez, até mesmo de todas as épocas.

Quem foi este que, depois de Jesus Cristo, se tornou o homem mais influente do mundo antigo e através dos séculos, chegando até hoje, os seus escritos influenciam milhões de pessoas.

Em Filipenses 3:5, 6 lemos que ele foi circuncidado ao oitavo dia e que era da tribo de Benjamim. Era um hebreu que se destacava dentro da seita religiosa dos fariseus, cujo zelo religioso o levou a perseguir os cristãos. Ele foi enviado a Jerusalém para estudar com o famoso rabino Gamaliel, que era neto do também grande rabino Hillel, provavelmente para que ele também se tornasse um grande líder religioso dentro do judaísmo.

Em Gálatas 1:14 lemos que ele se destacou em muitos entre os que tinham a sua idade. De fato, Saulo se tornou um grande homem! Era culto, poliglota, possuidor de uma mente privilegiada e de um acurado raciocínio. Em sua carta a Tito ele cita o filósofo grego Epimênides que vivera seiscentos anos antes de Cristo. Em Atenas, a cidade de Platão, Sócrates, Aristóteles etc., ele debateu em pé de igualdade com os filósofos estoicos e epicureus. Depois foi convidado para discursar no Areópago, que era um lugar destinado a pessoas de alto nível, pessoas sábias, políticos de renome onde também funcionava a Suprema Corte ateniense. Sim, Saulo era alguém dotado de muita cultura e sabedoria!

Mas voltemos desse resumido tour

pela vida de Saulo e passemos aos acontecimentos imediatamente anteriores ao que lemos em Atos 9.

Jesus Cristo havia pregado por três anos e feito alguns seguidores. Isso incomodou as autoridades religiosas dos judeus, o que o levou a ser preso, torturado e morto por crucificação. Depois de sepultado ele ressuscitou e alvoroçou toda a Jerusalém e circunvizinhanças.

Encorajados pelo Cristo ressurreto, os seus discípulos começaram a pregar com ousadia e com poder e logo o número de cristãos chegou aos 5.000 somente em Jerusalém.

As autoridades religiosas do sinédrio iniciaram uma grande perseguição contra os cristãos e a primeira vítima foi Estêvão, um diácono ativo e influente da recém-nascida igreja em Jerusalém. Inclusive, quando ele foi morto por apedrejamentos, Saulo estava lá e apoiou o seu assassinato.

Saulo havia alcançado grande prestígio na sua nação e foi incumbido pelas autoridades judaicas de barrar o crescimento da igreja através de perseguir, prender e até mesmo apoiar a pena de morte dos cristãos.

Vejamos o que ele diz acerca disso em Atos 26:9-12:

“Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os

perseguiu. Com esses intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.”

Em nossa primeira leitura em Atos 9 nos deparamos com essa temida fera tendo um encontro com Jesus ressurreto. O esplendor de Jesus era tal que ele ficou cego pelo brilho da Sua luz! Aquele encontro transformou radicalmente a vida de Saulo, que ficou conhecido como Paulo, o apóstolo.

Ele recebeu a Jesus como seu Salvador e aceitou ser batizado por Ananias, um velho que havia se convertido. Então, naquele mesmo quarto onde estivera sem poder ver por três dias ele foi curado milagrosamente e, a seguir, se colocou de pé e foi batizado, identificando-se totalmente com o Senhor Jesus Cristo.

A partir daquele momento Saulo se tornou um pregador do Evangelho de Cristo! Esse passou a ser o seu único alvo na vida. Se antes ele respirava ameaças contra os cristãos e contra a mensagem de Cristo, agora ele passou a respirar e transpirar o evangelho da graça de Cristo.

De perseguidor ele passou a ser perseguido, sendo submetido a todo tipo de dificuldades por causa da sua missão de levar a mensagem de Cristo. Ele nos dá um resumo das suas lutas em 2 Coríntios 11:22-33.

Leiamos:

“São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu. São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com

varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas. Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame? Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto. Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender; mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livre das suas mãos.”

Depois de muito trabalhar pela causa de Cristo, ele foi preso em Jerusalém, depois de ser espancado quase até à morte. De lá ele foi mandado a Roma como prisioneiro. Por ser cidadão romano ele teve certa regalia podendo ficar em prisão domiciliar, mas algemado dia e noite a um soldado da guarda Pretoriana.

Diz-nos a tradição histórica que ele conseguiu liberdade dessa prisão, mas que depois de alguns poucos anos foi acusado e preso novamente. Dessa segunda vez ele foi lançado em uma fétida, fria e insalubre masmorra de onde muitos saíam mortos pela tuberculose. Foi de lá que ele escreveu a carta a Timóteo onde ele nos informa que no seu primeiro julgamento todos o haviam

abandonado. Nenhuma das milhares de pessoas que ele levou a Cristo vieram depor a seu favor.

Contudo, em 2 Tm 2:17 ele diz algo maravilhoso! Vejamos:

"Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!"

Alguns historiadores nos informam que pouco tempo depois de escrever a Timóteo, Paulo foi sentenciado à morte por decapitação. Um dia, quem sabe pela manhã, as pesadas portas da masmorra se abriram e um velho homem vestido de trapos foi tirado lá de dentro e levado ao pátio. Sua cabeça foi colocada num tronco. Foi lida a sua acusação e sua sentença.

Logo o carrasco levantou o machado e o desceu sobre o pescoço de Paulo. E assim termina a história humana daquele sobre o qual lemos no início desta pregação.

Então se cumpriu o que ele havia escrito a Timóteo:

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda."

Paulo saiu desta vida para entrar na eternidade, onde foi recebido por aquele a quem tanto amou e serviu. Foi recebido pelo Senhor Jesus.

Que cada um de nós possamos ter o mesmo e glorioso propósito de Paulo no serviço ao nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Jabermar A. Guimarães

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe; 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRA: Margaret Crawford; **e-mail:** asendadocristao@gmail.com

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-970 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito por e-mail; cx postal OU uma foto por WHATSAPP EXCLUSIVO para

A SENDA DO CRISTÃO (16) 99998-4564 indicando que pessoa ou igreja enviou. PIX = CELULAR

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de

***A Senda do Cristão* é de R\$ 0,90.**